

Maia está entre os 81 municípios melhores preparados para enfrentar alterações climáticas

17 de Março, 2022

A Associação Deco publicou, recentemente, a conclusão de uma análise onde indica que grande partes das autarquias portuguesas não estão preparadas para fazer face aos desafios das alterações climáticas. Após esse anúncio, o município da Maia informa, num comunicado, que faz parte das 81 autarquias que têm um plano para fazer face às alterações climáticas.

“Acolhi esta notícia com particular satisfação, não apenas no plano pessoal, porquanto sou um convicto defensor do planeamento estratégico inteligente e atempado, mas sobretudo porque no plano coletivo, entendo que este reconhecimento de uma entidade externa e independente como a DECO, vai certamente contribuir para que a comunidade concelhia reforce a sua consciência sobre a importância de pensar, planear e agir antes que aconteça, no caso, refiro-me a um dos maiores desafios globais do nosso tempo, as alterações climáticas”, declara o presidente da Câmara Municipal da Maia, António Silva Tiago, citado num comunicado.

Após encetar uma análise objetiva às medidas dos 308 municípios para enfrentar as alterações climáticas, a DECO concluiu que “55 não têm qualquer plano de adaptação e das autarquias que têm plano, 172 ficaram-se pela adesão a iniciativas intermunicipais”. A nível nacional, “somente 81 concelhos estão preparados para arrostar com as alterações climáticas”, dispondo de planos para o combate e mitigação dos seus efeitos.

No radar analítico da DECO, estiveram igualmente os sites das autarquias que foram avaliados, quanto à qualidade e suficiência da informação disponibilizada, concluindo os técnicos que conduziram o estudo, que só 11 (3,6%) têm a classificação de “boa” preparação.

Os especialistas aferiram o desempenho das autarquias em cinco parâmetros: impacto das alterações climáticas, medidas implementadas, pegada ecológica, plano de adaptação às alterações climáticas e informação disponível sobre os planos.

Leia mais aqui: 

[Autarquias portuguesas não estão preparadas para enfrentar desafio das alterações climáticas](#)